



SEÇÃO TEMÁTICA

Ciência da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: demarcações curriculares de uma concepção

Study of religion at Pontifical Catholic University of São Paulo: curricular delimitation of a conception

Silas Guerriero*

Resumo: O artigo busca descrever a trajetória do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP a partir de sua estrutura acadêmica curricular e a concepção teórica decorrente. Divide os quarenta anos de existência do programa em três grandes períodos. Conclui que o programa teve um papel importante na constituição da Área da Ciência da Religião no Brasil e na própria concepção dessa ciência no âmbito dos demais programas.

Palavras-chave: Ciência da Religião. Concepção curricular. Pós-graduação em Ciência da Religião.

Abstract: The article aims to trace the history of the program of study of religion at PUC-SP. It seeks to understand the relationship between its curricular academic structure and its theoretical conception. The article divides the forty years of the program into three periods. It concludes that the program played an important role in the constitution of the study of religion in Brazil, and in the conception of this science in the scope of other programs.

Keywords: Study of religion (*Religionswissenschaft*). Curricular conception. Graduate courses in study of religion.

* Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP). Professor associado do PEPG em Ciência da Religião da PUC-SP. ORCID: 0000-0003-0014-0217 – Contato: silasg@pucsp.br.

Introdução

A história da Ciência da Religião no Brasil passa, sem sombra de dúvida, pela constituição do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP. Esses quarenta anos representam uma trajetória de percalços e avanços significativos da área e a PUC-SP não apenas contribuiu para essa história, como também recebeu forte influência do entorno.

Embora presentes entre nós desde longa data, os estudos de religião no Brasil são bastante recentes em termos exclusivamente científicos. A inserção dessa área numa história peculiar da ciência e do ensino superior de um modo geral, notadamente de cunho positivista, resultou em alguns obstáculos epistemológicos e políticos para sua legitimação. Até o presente, não são poucos aqueles que confundem a Ciência da Religião com Teologia. Embora esses dois conhecimentos sejam bastante diferentes, tanto em suas formulações epistemológicas, como nas suas origens históricas, o objeto comum, religião, não os torna indistintos. Outras são as ciências que também se ocuparam, e ainda o fazem com maestria, da análise da religião e de seus desdobramentos, como a Antropologia, a Sociologia, a História e a Psicologia, entre outras. A Ciência da Religião, no entanto, empreende até hoje um grande esforço para se consolidar em termos metodológicos e teóricos como uma área singular composta por uma ampla variedade de disciplinas e olhares sobre o objeto mais amplo da religião. Em seus primórdios, entretanto, a distinção entre esses campos não foi assim tão evidente.

O início dos estudos de religião no Brasil ficou a cargo de alguns pensadores, sociólogos e antropólogos, como Nina Rodrigues, Arthur Ramos, oriundos da Medicina e alinhados a uma insurgente Antropologia, e posteriormente Roger Bastide e outros cientistas sociais estrangeiros que por aqui vieram empreender suas pesquisas, como Emilio Willens e Donald Pierson. A partir da década de 1960, pensadores brasileiros que receberam influências desses pioneiros começaram a destacar a religião em seus estudos. É o caso de Florestan Fernandes, Maria Isaura P. de Queiroz e Cândido Procópio. Na década seguinte, pesquisadores ligados às igrejas cristãs, tanto a católica quanto as protestantes, voltaram-se às Ciências Sociais em busca de embasamento para pensar a realidade social e os problemas de ordem pastoral. Formaram-se núcleos de pesquisa independentes das universidades, como o CERIS (Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais), constituído por pensadores católicos, o CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) e o ISER (Instituto de Estudos de Religião). Esses centros de pesquisa também abrigaram acadêmicos alijados do espaço acadêmico devido ao regime de repressão imposto pelos militares. Começou a ficar evidenciada uma dupla tendência nos estudos científicos de religião. Muitos desses pesquisadores possuíam ligações estreitas com as igrejas de suas próprias confissões religiosas. Tínhamos, de um lado, intelectuais “de dentro” das próprias igrejas, tanto católicas quanto protestantes, desenvolvendo estudos científicos na tentativa de compreender suas próprias realidades. De outro, acadêmicos “de fora”, ligados às universidades que continuaram desenvolvendo suas pesquisas, mesmo que tangenciais, sobre o fenômeno religioso. É um momento marcado pela luta contra o autoritarismo do regime militar e pela efervescência de uma teologia social pós Concílio Vaticano II. Os estudos de religião ganhavam uma conotação atrelada aos ideais de libertação social e valorização da religiosidade popular.

Muitos dos pensadores ligados às igrejas eram também teólogos, embora tenham utilizado de maneira preponderante o arsenal das Ciências Sociais. A Teologia estava mais preocupada na formação de seus quadros eclesiais e deixou para as Ciências Sociais a incumbência do estudo mais científico da religião.

Os anos 1970 são marcados pela reforma do ensino superior e pela constituição do sistema de pós-graduação no Brasil. É exatamente neste contexto que surge o Programa de Pós-Graduação da PUC-SP, em 1978. No campo epistemológico, os primeiros programas de pós-graduação em Ciência da Religião tiveram forte influência das Ciências Sociais e da Filosofia, além de, em menor escala, da História, da Psicologia e da própria Teologia.

O Programa da PUC-SP não teve, em seu início, uma perspectiva relacionada diretamente à Ciência da Religião que era realizada nos países europeus ou norte-americanos, dado o contexto mais amplo e à própria formação de seus colaboradores. Não se trata de nenhum demérito, mas apenas a constatação de um terreno ainda insipiente na Universidade brasileira. O Programa foi sendo construído pelo ideal de diferentes pesquisadores de áreas distintas, preocupados em não atribuir um cunho necessariamente teológico a seus estudos. Não havia aqui no país uma definição clara do que seria a Ciência da Religião, mas o Programa da PUC-SP se viu, inconscientemente até, na incumbência de planejar essa trajetória. Nenhum dos iniciadores teve formação acadêmica estrita na área de Ciência da Religião. A maioria do corpo docente do Programa então nascente vinha da Teologia, Filosofia ou mesmo Educação. Professores de outros programas da PUC-SP, notadamente Ciências Sociais e Psicologia, e que tinham a religião como objeto de suas pesquisas, participaram como convidados especiais desse primeiro momento.

Como não poderia ser diferente, essa etapa inicial não ficou marcada por um quadro disciplinar rígido e de contornos explícitos. Esteve mais à mercê das pesquisas dos professores que participaram desses primórdios. O corpo discente ainda bastante diminuto era constituído, em geral, por religiosos, sacerdotes, pastores, “que mais buscavam reciclagem em religião do que produzir ciência na área” (Queiroz, 1996, p.1). Embora houvesse a intencionalidade de uma distinção com a Teologia, no campo institucional muitas das disciplinas ofertadas guardavam similaridades no campo epistemológico. Outras, dada a formação de seus docentes, tinham vínculos diretos com a Sociologia, Antropologia, História e Psicologia. Uma preocupação voltada diretamente à Ciência da Religião não se fazia presente. Aos poucos, o Programa começou a estabelecer bases mais sólidas, com a ampliação do corpo discente e também pela estabilidade de um corpo docente permanente cada vez maior e dedicado somente a ele. Estavam dadas as condições para o segundo momento.

Consolidação de uma base curricular

A partir do início da década de 1990, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP já se encontrava consolidado. Seu corpo docente percebeu, então, o momento propício para uma reformulação curricular estruturada em torno de uma

concepção de Ciência da Religião que se constituía naquele momento. Essa concepção não vinha exclusivamente da PUC-SP, mas refletia o que se discutia no meio entre os pesquisadores da área. Vale lembrar que, até esse momento, só havia dois programas estabelecidos e reconhecidos pela CAPES, o da PUC-SP e o da Universidade Metodista, de São Bernardo do Campo. Em 1993 começa a funcionar o programa da UFJF, primeiro programa de Ciência da Religião de uma universidade pública no Brasil.

A reestruturação empreendida na PUC-SP procurou sistematizar os principais temas e recortes epistemológicos que orientavam a produção naquele momento. Houve a nítida preocupação com a ampliação do corpo discente, mais voltado a pesquisadores voltados à ampliação do conhecimento sobre religião, bem como da respectiva produção intelectual. A reestruturação curricular empreendida direcionava para um reconhecimento da CAPES enquanto um programa acadêmico, distinto de um grupo de eclesiásticos mais preocupado com a reciclagem de sua própria fé. Esse fato é de extrema importância e colocou o Programa da PUC-SP na vanguarda da área. Tratava-se de se fazer reconhecido academicamente frente às demais áreas e programas vinculados à CAPES.

A partir de 1993 foi estabelecida uma nova estrutura curricular. O objetivo era o de elevar o Programa a um nível de excelência com a ampliação qualitativa e quantitativa da produção científica. Vislumbrava-se, naquele momento, a formação de núcleos no interior do Programa, refletindo a interdisciplinaridade da Ciência da Religião. No interior desses núcleos foram constituídos diversos grupos de pesquisa. Tinha-se no horizonte, também, a implantação de um doutorado em Ciência da Religião.

Esse momento representou, também, a primeira tentativa de formação de uma associação de pesquisadores e programas em Teologia e Ciência da Religião. A PUC-SP participou ativamente na criação da então ANPTER - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião, que refletia o anseio de toda uma comunidade nascente. Essa tentativa, no entanto, não vingou por muito tempo e após alguns anos de hibernação só voltou a ressurgir em 2008 com a formação da ANPTECRE.

Segundo Queiroz, a “reestruturação do Programa em Disciplinas Introdutórias e Núcleos de Estudos e Pesquisas iniciada em 1993, permitiu maior clareza e melhor organização do trabalho científico” (Queiroz, 1996, p.1). Essa reestruturação compreendia o estabelecimento de disciplinas introdutórias e outras advindas dos três núcleos que procuravam embarcar, naquele momento, o que se compreendia por Ciência da Religião entre nós.

As disciplinas introdutórias eram: Introdução à Pesquisa em Ciências da Religião I e II; História da Religião na América Latina e no Brasil I e II. A disciplina Introdução à Pesquisa em Ciências da Religião I, ou simplesmente ICR I, estava voltada à discussão dos principais marcos teóricos utilizados nas pesquisas sobre religião. As abordagens oriundas da Teologia, Filosofia, Ciências Sociais e Psicologia eram apresentadas aos discentes ao lado dos conceitos fundamentais utilizados nos estudos de religião, como símbolo, mito e rito. A disciplina ICR II estava voltada a aspectos metodológicos e à elaboração do projeto de pesquisa por parte dos discentes.

As disciplinas História da Religião na América Latina e no Brasil I e II procurava discutir a formação histórica do Brasil e da América Latina a partir de seu quadro

religioso. De certa maneira, espelhava as origens da Ciência da Religião, muitas vezes denominada de História das Religiões, como sendo uma tentativa de compreensão das construções históricas do pensamento religioso. Via-se aqui uma clara relação do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP em busca de um diálogo com o pensamento da Ciência da Religião que se produzia desde há bastante tempo em universidades europeias e norte-americanas.

O conjunto dessas quatro disciplinas introdutórias visava oferecer aos discentes uma formação básica que possibilitasse a produção de suas dissertações de mestrado. Uma disciplina metodológica voltada à elaboração do projeto de pesquisa, uma outra destinada à discussão dos marcos teóricos centrais da Ciência da Religião e outras duas que situassem o fenômeno religioso no campo histórico e social davam a base curricular do Programa. Além dessas introdutórias, e que todo o corpo discente deveria cursar, juntavam-se outras atividades de caráter complementar, diretamente relacionadas aos núcleos de pesquisa. Essas eram optativas aos discentes e deveriam refletir as pesquisas mais atuais da área, sendo que cada um deles deveria cumprir um mínimo dessas atividades.

Os núcleos eram os seguintes: Fundamentos de Ciências da Religião; Religião, Sociedade e Estado; e Religião e Campo Simbólico. O primeiro deles, de caráter mais teórico, aprofundava as questões epistemológicas da área. A cada semestre, os docentes do núcleo traziam na forma de disciplinas, atividades programadas e seminários o que havia de mais atual na discussão sobre religião e suas relações com os grandes teóricos da área. Temas como conceito de religião, reducionismo ontológico, histórico e metodológico, religião como um epifenômeno, religião como dimensão fundante da autoconsciência individual e coletiva, a experiência religiosa como origem da cultura, o controle da violência, a origem dos ritos, dos mitos, e da organização social, a questão da verdade, a natureza do mito e outros eram apresentados e discutidos à exaustão.

O Núcleo Religião, Sociedade e Estado trazia à discussão as implicações sociais da religião. Longe de perceber a religião como uma essencialidade, buscava discutir o fenômeno religioso a partir dos condicionantes histórico-sociais. Os recortes epistemológicos desse núcleo eram orientados principalmente pelas contribuições advindas das Ciências Sociais. A constituição das instituições religiosas e suas implicações políticas e econômicas foram temas recorrentes desse núcleo. Outro desses temas, que refletia diretamente as preocupações da época, era o da relação das religiões com a sociedade e a economia capitalistas. A emergência de novas igrejas, notadamente as pentecostais, começou a entrar na pauta dos temas das disciplinas oferecidas. Forte, também, foi o recorte de gênero nos estudos de religião. A discussão sobre o poder religioso também se fez presente em várias ocasiões. Sem dúvida, novos marcos que afastavam de vez a Ciência da Religião de um viés teológico.

Por fim, o Núcleo Religião e Campo Simbólico trazia a discussão do elemento simbólico como chave de análise das religiões. Nesse núcleo estavam concentradas as pesquisas tanto de caráter mais psicológico como também aquelas que buscavam compreender os aspectos culturais das religiões populares. Os temas abrangiam um amplo leque de preocupações. Da psicologia vinham discussões relacionadas às implicações psicológicas enfrentadas pelos fiéis e praticantes religiosos, bem como análises fundantes

de uma psicologia analítica buscando elementos essenciais da psique humana refletidos nas produções religiosas. Outra vertente buscava nas festas e devoções populares os elementos simbólicos que enriquecem as religiões e podem promover práticas históricas transformadoras. Um componente importante de análise desse núcleo foram as relações interétnicas e das estruturas simbólicas da experiência religiosa afro-brasileira. Outra também foi a preocupação com a visão tradicional do mundo indígena e a elaboração de alguns subsídios para compreender o mundo religioso desses povos.

Esse momento de consolidação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP foi significativo no âmbito da formação da área no Brasil. No âmbito interno e também externo, representou a maturidade do estudo científico da religião em campo próprio distinto tanto da Teologia como das Ciências Sociais e demais ciências que tradicionalmente se ocuparam com o fenômeno religioso. Estava aberta a possibilidade para o salto seguinte, a criação do doutorado em Ciência da Religião.

Momento de ampliação do programa

A base curricular estabelecida na fase anterior refletia de maneira exemplar a concepção de Ciência da Religião que se produzia entre nós. O programa da PUC-SP estava plenamente consolidado e contava com um conjunto de docentes permanentes, de sólida formação e produção acadêmica, bem como de corpo discente comprometido e voltado à discussão científica da religião. O passo natural a ser dado era, sem dúvida, a criação de um doutorado. Isso se deu no início dos anos 2000. No bojo da apresentação do doutorado ocorreu uma pequena reestruturação na base curricular e disciplinar do Programa como um todo. No entanto, essas mudanças não significaram alterações de concepção geral, mas uma readequação pontual.

Os núcleos de pesquisa passaram a ser denominados Áreas de Concentração, cada uma com linhas de pesquisa correspondentes. A Área de Concentração Fundamentos de Ciências da Religião tinha, neste momento, o objetivo de empreender um exame sistemático dos fundamentos do conhecimento da área. Assim como antes, buscava focalizar as principais contribuições clássicas e contemporâneas deste campo disciplinar, assim como de outras ciências e da Filosofia, na medida em que estas oferecem premissas, paradigmas e métodos para o estudo da religião. A área contava com apenas uma linha de pesquisa, a de Religião, Modernidade e Pós-Modernidade. Essa linha buscava recorrer a pensadores seminais da história da Ciência da Religião e contemplava projetos que visavam investigar os fundamentos da experiência religiosa e as metodologias adequadas ao entendimento desta. Privilegiava-se temáticas como religiões, ciências naturais e natureza humana; teorias do sacrifício, mimese e violência; controvérsias epistemológicas em ciências da religião, correntes místicas judaico-cristãs e seus fundamentos; as religiões na condição pós-moderna.

A Área de Concentração Religião e Sociedade, oriunda do antigo núcleo de pesquisa Religião, Sociedade e Estado, buscava trabalhar os processos complexos de construção e reconstrução de crenças, práticas e discursos religiosos nas sociedades modernas, pluralistas e multiculturais. Incluía análises clássicas e contemporâneas de diferentes

religiões, sua coexistência, os conflitos internos ao campo religioso e suas relações com diversas dimensões e aspectos da sociedade. No interior da área se estabeleceram duas linhas de pesquisa. A primeira delas foi denominada Religião e Gênero, e tinha como objetivo explicitar e sistematizar os quadros teórico-metodológicos de análise das religiões de uma perspectiva feminista. Buscou trabalhar o gênero enquanto referência analítica, sua operacionalização na pesquisa de campo, a apropriação crítica dos clássicos e os conceitos sociológicos reformulados pela análise feminista. A segunda linha de pesquisa denominou-se Religião e os Desafios da Globalização. O foco da análise social de religião se reportou à questão da globalização entendendo como a centralidade da economia de mercado; os encontros e desencontros entre culturas e religiões, como por exemplo, religiões orientais no Ocidente e encontro conflituosos entre o Ocidente e o Islã; o aumento da importância da educação, especialmente daquela voltada para a solidariedade, no esforço pela inclusão social na atual sociedade de conhecimento. Estas características modificam e desafiam as instituições e os movimentos religiosos, assim como a própria compreensão do papel das religiões no mundo contemporâneo. Esta linha envolveu pesquisas sobre as relações entre o campo religioso e tais aspectos e desafios colocados pela globalização.

Por fim, a terceira Área de Concentração foi a de Religião e Campo Simbólico. Esta área focalizava os processos de surgimento, organização e interpretação dos comportamentos, símbolos e linguagens nas religiões, em suas múltiplas manifestações e expressões, privilegiando as perspectivas da história, da antropologia, da psicologia e da literatura. No interior dessa área, coexistiram duas linhas de pesquisa. A primeira delas, denominada Religião, Comportamento e Símbolos, abordava os fenômenos e comportamentos religiosos em sua dimensão psicológica, individual ou coletiva, preocupando-se em observar, descrever e sistematizar o campo simbólico de acordo com teorias clássicas e recentes. Incluía várias dimensões de natureza psicológica em manifestações religiosas (individuais ou coletivas, míticas ou rituais) no âmbito brasileiro e latino-americano. A outra linha, a de Religião e Produções Simbólicas, Oraís e Literárias, voltava-se para a pesquisa teórica e metodológica do universo religioso-simbólico, em especial da América Latina e do Brasil. Estudava as práticas e crenças religiosas entendidas como produção simbólica, gerada no interior das culturas. Privilegiava assim a observação empírica através da pesquisa de campo no âmbito da oralidade, das expressões literárias e da imagem e análise e interpretação de rituais, gestos e devoções.

Essa estrutura significou a consolidação de uma perspectiva de Ciência da Religião desenvolvida na PUC-SP. Seu longo tempo de permanência refletiu o sucesso desse modelo. A estrutura disciplinar do mestrado seguiu a mesma lógica daquela do momento anterior, ficando as disciplinas temáticas optativas a cargo, então, das respectivas áreas de concentração e suas linhas de pesquisa. O doutorado, como era de se esperar, trouxe nova composição das disciplinas e demais atividades curriculares. As disciplinas obrigatórias em número de quatro foram definidas como Questões Epistemológicas e Metodológicas I e II e Grandes Temas das Ciências da Religião I e II. As primeiras, não havendo distinção entre elas, buscava enfatizar, a partir de sua área disciplinar, questões perenes da filosofia da ciência em geral, e das ciências humanas em particular. Essas disciplinas deveriam realçar o método próprio da Ciência da Religião que atravessa o

conjunto de suas subdisciplinas. Como temas, ficavam sugeridos: categorias e conceitos; explicação, interpretação e compreensão; abordagem naturalista; objetividade e subjetividade nos estudos de religião; realismo científico etc. As duas disciplinas de grandes temas visavam tratar um ou mais temas de ponta das áreas disciplinares e do espectro disciplinar da Ciência da Religião. Os temas em destaque eram: história da Ciência da Religião e sua relação com a Teologia; situação atual da disciplina; conceito de religião, conversão, tradição e inovação, religião e modernidade, secularização e dessecularização; e impacto na presença profissional do cientista da religião.

As temáticas refletiam a atualidade da discussão da Ciência da Religião no Brasil. Embora em nível de doutorado, acompanhavam a discussão também presente nas disciplinas temáticas do mestrado, oferecidas a cada semestre pelas áreas de concentração. Esse modelo curricular se mostrou vitorioso e permaneceu por vários anos até que em meados da década de 2010 se empreendeu uma nova, e última até o presente momento, reformulação curricular do Programa.

Momento atual: a afirmação de uma concepção de Ciência da Religião

A partir de 2014, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP começou a reformular sua estrutura curricular. A mudança mais significativa se relacionou a uma pequena alteração na denominação do Programa. Passou a ser Programa de Ciência da Religião e não mais Ciências da Religião. Essa singularidade reflete o assentimento de uma concepção disciplinar específica. Como ciência própria e única, a Ciência da Religião utiliza de disciplinas auxiliares, mas possui uma epistemologia própria. O longo debate no interior do Programa, que gerou inclusive a publicação da obra *Compêndio de Ciência da Religião* (Passos; Usarski, 2013), teria de refletir, sem sombra de dúvida, na organização curricular do Programa.

Essas alterações acompanharam a discussão mais ampla, em nível nacional, promovida pela ANPTECRE e que desembocou na emancipação da Área junto à CAPES (2019). O Programa da PUC-SP teve papel importante nesse processo. Na última década surgiram vários outros programas de Ciência(s) da Religião(ões). Muitos deles ainda estão bastante atrelados a uma perspectiva teológica. A última avaliação quadrienal da CAPES (2017), que tomou como modelo essa nova concepção curricular, acabou por sugerir que os diferentes programas devem se readequar à nova árvore de conhecimento, sendo que o programa da PUC-SP foi um dos poucos que já se encontrava alinhado a essa nova concepção.

As mudanças estruturais nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa acompanharam essa concepção mais ampla. Foram reduzidas de três para duas as Áreas de Concentração, cada uma delas com duas Linhas de Pesquisa.

A Área de Concentração Estudo Sistemático da Religião busca discutir a crescente diversidade de enfoques nos estudos sobre a religião que exige um exame sistemático dos fundamentos do conhecimento assim produzido. A área tem por “objetivo focalizar as principais contribuições clássicas e contemporâneas deste campo disciplinar, assim como de outras ciências, da filosofia e da teologia, na medida em que ofereçam premissas,

paradigmas e métodos para o estudo da religião”. (PUC-SP, 2015, p. 8) Suas duas linhas de pesquisa integram o percurso investigativo da Ciência da Religião, perguntando-se pelo seu olhar epistemológico específico e pela aplicação concreta de seus resultados.

No interior dessa área alocam-se duas linhas de pesquisa. A primeira delas, denominada Teoria, Método e Práticas dedica-se a pensar os debates atuais sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da religião, incluindo investigações das controvérsias metateóricas na área, assim como do impacto das ciências naturais no estudo contemporâneo da religião. Por outra parte, investiga os pressupostos epistemológicos das aplicações da Ciência da Religião, focando os princípios da complementaridade (sua especificidade e relevância para as diversas práticas humanas nos campos: econômico, político, social e cultural), da interdisciplinaridade (sua mediação na construção de outros conhecimentos, tais como: Teologia; Pedagogia; Política; Ecologia) e da transitividade (transposição dos resultados teóricos da pesquisa para os diversos públicos, linguagens e funções, desde a confecção e publicação de textos científicos até sua tradução em objetos de ensino, particularmente no ensino religioso).

A Linha de Pesquisa Hermenêutica e Linguagens dedica-se a pensar a religião em chave filosófica, principalmente no que diz respeito às análises da linguagem religiosa, incorporando o estudo de aspectos da experiência mística, da ética, da estética e da literatura.

A Área de Concentração Estudos Empíricos da Religião se preocupa em pesquisar as religiões enquanto manifestações concretas, históricas, culturais e socialmente enraizadas, com efetivas consequências no comportamento dos grupos e indivíduos. Essa dimensão constitutiva da Ciência da Religião diz respeito à compreensão das manifestações empíricas das religiões na história e nas diferentes sociedades. Seu foco é a reflexão sobre as principais contribuições clássicas e contemporâneas acerca dos aspectos empíricos e das realidades históricas e concretas dos discursos e práticas religiosas, sejam individuais ou coletivas. Estão vinculadas à área duas linhas de pesquisa. A primeira delas, Religião, História e Sociedade, trabalha os processos complexos de construção e reconstrução de crenças, práticas e discursos religiosos na história e na sociedade atual. Inclui análises clássicas e contemporâneas de diferentes religiões, sua coexistência, os conflitos internos ao campo religioso e suas relações com diversas dimensões e aspectos da sociedade. A outra linha de pesquisa, Comportamentos e Representações Religiosas, focaliza os processos de surgimento, organização e interpretação dos comportamentos, representações e linguagens das religiões, em suas múltiplas expressões, privilegiando as perspectivas psicológicas e históricas- cultural.

O Documento de Área da CAPES (2019) descreve quatro subáreas diretamente relacionadas à Ciência da Religião. São elas: Epistemologia das Ciências da Religião; Ciência da Religião Aplicada; Ciências da Linguagem Religiosa; e Ciências Empíricas da Religião. Pela descrição proposta no documento, podemos perceber uma harmonia com a concepção teórica e epistemológica do Programa da PUC-SP. Embora reduzido a apenas duas áreas de concentração, há uma afinidade na medida em que a área de concentração Estudo Sistemático da Religião acaba abarcando as duas primeiras subáreas preconizadas pela CAPES e a área Estudos Empíricos da Religião engloba as últimas duas.

Em termos de estrutura disciplinar, a reformulação se refletiu em diversas mudanças, tanto no mestrado como no doutorado. No mestrado, o número de disciplinas obrigatórias passou de quatro para seis, diminuindo a necessidade de disciplinas temáticas a serem cursadas. Essa mudança trazia inserida a ideia de que o mestrando deve ter uma formação mais sólida da Ciência da Religião.

A antiga disciplina Introdução à Pesquisa em Ciências da Religião I foi praticamente desmembrada em três novas disciplinas. A primeira delas, Introdução à Ciência da Religião Sistemática, tem como foco a história, a infraestrutura, as discussões epistemológicas e as abordagens teóricas que qualificam a Ciência da Religião como uma disciplina autônoma e determinam sua situação política atual. Procura-se aprofundar a discussão sobre conceitos como ciência e religião. Esta disciplina é complementada pela de Abordagens Disciplinares da Ciência da Religião. Esta assume o espectro disciplinar da Ciência da Religião e apresenta um panorama de possíveis perspectivas ao multifacetado fenômeno religioso. Completa o trio a disciplina Introdução às Ciências Empíricas da Religião, que busca oferecer aos alunos uma visão abrangente sobre o olhar da Ciência da Religião que se preocupa preponderantemente com os aspectos empíricos, as realidades históricas e concretas das vivências religiosas, sejam individuais ou coletivas.

Outras três disciplinas completam o quadro das obrigatórias e seguem, em linhas gerais, as disciplinas do modelo anterior. São elas: Projetos de Pesquisa em Ciência da Religião, antiga ICR II, História das Religiões Mundiais e História das Religiões no Brasil, que ampliaram o leque de análise do campo das religiões para além da América Latina.

No doutorado, a mudança foi um pouco mais significativa. A ênfase recaiu sobre a pesquisa, como não poderia deixar de ser. As antigas disciplinas foram reduzidas à metade, Questões Epistemológicas e Metodológicas e Grandes Temas da Ciência da Religião deixaram de ter as versões I e II, concentrando-se em apenas um semestre cada. As linhas gerais das disciplinas, no entanto, ficaram preservadas. Foram introduzidas, no lugar, duas novas atividades. A primeira delas, Metodologia da Ciência da Religião, visa discutir as questões metodológicas e aprofundar a elaboração dos projetos de pesquisa dos doutorandos. Por fim, Colóquios de Pesquisa traz uma dinâmica de laboratório de produção acadêmica, em que os doutorandos elaboram textos e demais produtos acadêmicos na área de Ciência da Religião.

Desafios vindouros

Após esses quarenta anos, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP se encontra plenamente consolidado. Sua concepção teórica está refletida de maneira coerente na sua estrutura acadêmica, tanto nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa, quanto nas disciplinas oferecidas. A produção acadêmica dos docentes e discentes reflete essa concepção. Conectado à discussão internacional na área, o Programa tem contribuído para a construção da área da Ciência da Religião no Brasil e acaba, direta ou indiretamente, influenciando o debate e a própria concepção dos demais programas brasileiros.

Porém, é necessário estar atento para o fato de que, como qualquer outra área de conhecimento, a Ciência da Religião avança velozmente. Pela constante diversificação de seu objeto central e pela rapidez das mudanças sociais dos tempos atuais, é preciso estar não apenas a par, mas muitas vezes à frente da discussão sobre as religiões. Novas chaves de análise e novas teorias se apresentam a cada momento. Algumas terão vida breve e outras marcarão o terreno futuro. O Programa precisa se atualizar constantemente para não ser mero coadjuvante e manter a o expoente papel que teve nesses quarenta anos de existência.

Referências

CAPES. Relatório de avaliação 2013-2016 quadrienal 2017. Brasília: MEC, 2017.

CAPES. Ciências da Religião e Teologia: documento de área. Brasília: MEC, 2019.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, 2013.

PUC-SP. Regulamento do Programa de Ciências da Religião. São Paulo: PUC-SP, 2015.

QUEIROZ, José J. Boletim do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião/Pontifícia Universidade Católica PUC-SP. São Paulo: PUC-SP, Ano IV, nº 11, Outubro/Novembro/Dezembro 1996.

Recebido: 11 de maio de 2019.

Aprovado: 29 de agosto de 2019.